

teleatendimentos e grupos online. Objetivo: Apresentar o relato de experiências de uma intervenção psicossocial para adolescentes no período crítico da pandemia. Metodologia: O grupo foi coordenado por uma profissional da psicologia e os demais da educação física, sendo uma profissional, um residente e dois estagiários. Em um primeiro momento, eram realizadas escutas qualificadas e acolhidos sentimentos trazidos pelas usuárias. Após eram conduzidas práticas corporais e lúdicas com o objetivo de interação, trocas de experiências, oportunizar novas vivências e fortalecer os vínculos. O grupo iniciou em novembro de 2020 de forma presencial, porém como o agravamento da pandemia no período de março ao final de maio de 2021, houve necessidade de readequação e o grupo passou a ser realizado por meio de chamada de vídeo por “Whatsapp” ou “Google Meet”. Foram realizados 9 encontros que aconteciam uma vez por semana com duração média de uma hora e trinta minutos. Participavam quatro adolescentes com idades entre 14 e 16 anos, e que tinham em comum sintomas de transtorno depressivo. Observações: Os encontros mantiveram sua estrutura com um momento de acolhimento, seguido de uma dinâmica mais lúdica com o objetivo de manter atividades da rotina delas, o vínculo com o serviço e entre elas. Ao propiciar o cuidado de forma virtual, percebemos algumas dificuldades, dentre elas, a conexão com a internet e a falta de um ambiente adequado e privativo. Em contrapartida, ressaltamos que desta maneira tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais do cotidiano e ambiente em que estão inseridas. Considerações: Acreditamos que esta intervenção tenha sido de fundamental importância para a continuidade do cuidado e manutenção do vínculo com estas pacientes, em especial no momento da pandemia.

1542

#### **FATORES PSICOSSOCIAIS E O USO DE DROGAS ILÍCITAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA DE JOVENS ADULTOS.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA  
Vitória Scussiato Jaeger, Carina Maria Veit  
FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

O uso experimental de drogas ocorre, na maioria das vezes, durante a adolescência. Além disso, o primeiro contato com substâncias tem sido cada vez mais precoce. Dessa forma, a procura por tratamento para esse público vem aumentando nos CAPSad, o que demonstra ser um problema de saúde pública. Este estudo teve por objetivo investigar fatores psicossociais envolvidos no início do uso de drogas ilícitas na adolescência, seus fatores de risco e proteção, a partir da perspectiva de jovens adultos em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e Drogas (CAPSad), localizado na região Metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo de casos múltiplos, utilizando-se de questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Para a análise dos dados, utilizou-se a síntese dos dados cruzados. Participaram da pesquisa três jovens, com idades entre 18 e 19 anos, que iniciaram o uso de drogas ilícitas na adolescência. Os grupos em que os jovens estavam inseridos atuaram como fator de risco, como a presença de familiares usuários de drogas e a naturalização do uso de drogas na comunidade em que moravam, permeada pelo tráfico. Em relação aos fatores protetivos, identificou-se a rede familiar afetiva e a importância de uma figura de referência para o adolescente. Sugere-se a implementação de estratégias junto às comunidades, a partir da perspectiva de educação popular em saúde e intervenções que considerem as especificidades da adolescência.

1621

#### **CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS  
Ana Júlia Schmidt Dos Santos, Jessika Garcia Dos Santos, Daniela Andrighetto Barbosa  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Os cuidados Paliativos em oncologia pediátrica oferecidos em hospitais públicos são considerados recentes no Brasil. Por cuidado paliativo pediátrico entende-se como assistência ativa e total a criança, em seus diferentes âmbitos, bem como a prestação de assistência à família, inclusive no período do luto. Os principais objetivos dos cuidados paliativos envolvendo crianças e adolescentes, são o conforto da criança, humanização do cuidado integral, e também, uma melhor qualidade de vida dentro e fora do hospital. Neste contexto, o câncer infantil ocupa

um espaço importante, pois atualmente é a primeira causa de morte por doença no público infantojuvenil. Os cuidados paliativos e tratamento oncológico pediátrico podem e devem ocorrer de forma concomitante, por se tratar de uma doença ameaçadora à vida. Com isso, a equipe multidisciplinar se apresenta como principal instrumento para operacionalização dos cuidados. É neste contexto que o papel do psicólogo se faz necessário, pois é ele quem possibilita a expressão emocional do paciente e de seus familiares do sofrimento advindo da incurabilidade da doença e da paliatividade. Nos atendimentos psicológicos direcionados para o paciente oncológico em cuidados paliativos e seus familiares frequentemente surgem demandas emocionais vinculadas à morte. Deve-se considerar que o falecimento de uma criança e/ou adolescente não é percebido como um processo natural, apresentando assim, repercussões negativas na família e em outros sujeitos envolvidos com o paciente. Portanto, o fazer do psicólogo, nestas situações, de oferecer uma escuta qualificada ao indivíduo que está vivenciando a incurabilidade, acolher as demandas dos familiares, refletir sobre o óbito e iniciar a elaboração da perda. Ressalta-se nessa situação a importância da relação equipe-paciente-familiar.

1833

### **A INVISIBILIDADE DA FIBROMIALGIA COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA SINTOMAS DEPRESSIVOS: RELATO DE CASO**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Amanda Ronchi Mendonça, Daniele Lima Rocha

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica reumática não-deformante, tendo sua etiologia atribuída a causas multifatoriais e que se caracteriza pela presença de dor musculoesquelética difusa e intensa que pode ser associada à incapacidade funcional, contribuindo para o aumento do estresse e gerando grande sofrimento emocional para o paciente. A dor crônica envolve importantes componentes psíquicos que se intensificam pela dificuldade da redução dos episódios de dor, sentimento de impotência e rejeição social à pessoa diagnosticada com a síndrome. Com base nestes preceitos, buscou-se investigar como a invisibilidade social da fibromialgia impactou no diagnóstico de depressão da paciente. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 56 anos, encaminhada para o Serviço de Psicologia pelo médico da Fisiatria e Reabilitação após a percepção de sintomas depressivos. Ao longo do processo foi identificada ideação de suicídio, mas sem risco iminente. A paciente apresentou também dificuldade em se adaptar ao contexto de adoecimento e de conseguir expressar suas emoções. Como fatores protetivos apresentou boa adesão ao tratamento e vínculos familiares fortalecidos. Como pontos de vulnerabilidade indicou dificuldade em lidar com uma síndrome pouco reconhecida socialmente, fazendo com que se sentisse incompreendida e desvalorizada. Tais sentimentos tornaram-se cruciais para a manifestação de sintomas depressivos uma vez que contribuíram com a construção de pensamentos e sentimentos de culpa, baixa autoestima e solidão. Trabalhou-se com a paciente a capacidade para reconhecer suas emoções, bem como aprender a identificar fatores de estresse que poderiam contribuir para o aumento da percepção da dor e sentimentos tristeza. Além disso, desenvolveu-se aspectos de psicoeducação e higiene do sono. Conclusão: Buscou-se analisar as contribuições que a psicologia ambulatorial, por meio da psicoterapia breve, pode oferecer ao paciente com diagnóstico de fibromialgia. Verificou-se que a psicoterapia pode contribuir para a diminuição de sintomas depressivos, na aceitação do adoecimento e na estimulação da participação ativa da paciente no reconhecimento e identificação de situações e sintomas que possam auxiliar no controle da dor.

1857

### **QUANDO O TRANSPLANTE NÃO É UMA OPÇÃO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rosemary Inácio Viana, Thamiris Kroth de Vasconcellos, Higor Andrade Santana

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O presente estudo tem por objetivo abordar a assistência psicológica para pacientes vinculados as equipes de transplante de órgãos sólidos de um Hospital Escola de Porto Alegre/RS. Por vezes o transplante pode não ser uma possibilidade terapêutica, o que demanda das equipes planejar seu cuidado frente ao final de vida, sendo necessário rever seu plano de tratamento.